



VISTA DO INTERIOR DA CATHEDRAL DE MILÃO.

MILÃO, a capital das possessões austriacas, que formam o reino lombardo-veneziano, é a terceira cidade d'Italia, depois de Roma e Napoles, pela sua população e importancia; os habitos e costumes de seus moradores lhe dão a apparencia d'uma cidade de França, e alguns chegaram a chamar-lhe "París em ponto pequeno": a lingua franceza é muito vulgar até entre o povo miudo, de fórma tal que um viajante moderno conta que ouvira dois amoladores cantar n'uma rua de Milão e com graça e propriedade alguns trechos de musica da opera — *Roberto*
 TOM. IV. OUTUBRO 24. — 1840.

do diabo —, escutando-os attenta e curiosamente muita gente do povo que por alli transitava.

Esta antiga cidade é mencionada pelos antigos historiadores, Tito Livio e Polybio, com o nome de *Mediolanum*, e pertenceu nesses remotos tempos aos gallos cisalpinos, a quem os romanos a tomaram 221 annos antes da era christã; soffreu com a quèda do imperio occidental a invasão dos barbaros do norte, que a destruíram, ficando até o seculo nono sepultada na obscuridade; nesta epocha começou a resurgir, e gradualmente chegou a ser a principal cidade

da Lombardia. Os francezes, os hespanhoes, e os austriacos disputaram a posse de Milão, como chave da Italia, e alternadamente e por vezes a possuíram: hoje está incorporada nos dominios da casa d'Austria.

Está assentada no meio d'uma dilatada planicie entre os rios Olona e Lambro, com os quaes se comunica pelo canal *il naviglio grande* que rodea toda a primitiva cidade velha; e tambem por este e por outro canal, *il naviglio di martesana* tem communição com o lago maior e o lago de Como para um lado, e com o rio Pó para o outro. O circuito externo da cidade anda por dez milhas inglezas; e calcula-se a população em 130:000 almas. —

Milão tem muitos e grandes monumentos, e o famoso theatro de la Scala, que é dos primeiros da Europa pela vastidão da casa, riqueza das decorações, pompa do espectáculo, numero e excellencia da orchestra: porem a gravura, que hoje damos, nos restringe a fallar por agora da sumptuosa cathedral ou sé, conhecida dos italianos pelo nome de *il duomo*. É situado este templo no centro da cidade: é um edificio no genuino estylo gothico, celebrado como o segundo de Italia depois de S. Pedro de Roma, todo de marmore branco, com 293 pés ingl. de largura e 490 de comprimento, dividido em cinco naves por vinte e duas enormes columnas gothicas, e alumiado por cinco cupulas: a altura, debaixo do principal zimbório é 258 pés: as arcadas correspondentes tem 48 pés de largura, e as columnas, que as sustentam, oito pés de diametro. O frontispicio, que é muito ornado e de estylo mixto, foi começado quando a igreja, em 1386, por João Galeaço Visconti, duque de Milão, e acabado quando Buonaparte dominou na Lombardia: o todo do edificio ainda não está completo. Da galeria do alto do zimbório grande, para onde é necessario subir 520 degraus, desfructa-se a esplendida vista da extensa planicie lombarda, regada por muitos rios e canaes que a fertilisam, e matisada de povoações; e que do lado do norte, em fórma de meia-lua, é fechada pela magestosa cordilheira dos Alpes.

A sé de Milão, contemplada exteriormente, maravilha o espectador; com suas cem agulhas ou flechas e perto de 3:000 estatuas de varios tamanhos parece uma serra e uma floresta de marmore. No interior ha para admirar a riquissima capella subterranea, onde repousam os restos mortaes de S. Carlos Borromeu, arcebispo desta igreja, os baixos relevos do côro e a estatua de bronze de S. Bartholomeu esfolado vivo, que faz arripiar o corpo, e todos os mestres consideram como obra primorosa. — A riqueza dos paramentos e alfaias corresponde á magnificencia do templo.

WERNER.

Episodio da guerra d'Argel.

ERA passado o dia da matança d'Al-u-Fiah, do extermínio d'uma tribu, pelas violencias que commettera em menoscabo do direito das nações: — alguns arabes dessa tribu tinham espoliado os enviados de outra, alliada dos francezes; e estes para desaggravar os seus amigos mandaram dois esquadrões de caçadores a cavallo, que mataram quantos poderam encontrar do bando contrario, fizeram alguns prisioneiros, e voltaram carregados com importantes despojos.

Atravessavam os esquadrões, no regresso para Argel, dilatadas campinas, excellentes para a cultura,

e que, subjugadas pela industria, regadas pelo suor humano, se converteriam em thesouros inexgotaveis. As ferraduras dos cavallos calcavam as plantas aromaticas, de que se revestia a terra, e o suave cheiro das hasteas e folhas trilhadas embalsamava o ar: nas fileiras de soldados reinava profundo silencio; tão somente ao longe se ouviam os latidos do adibe, como vagidos de creança, e mais perto o sussurro de insectos zumbidores, unicos habitantes de tão vastas solidões. — Subito pára um dos officiaes, crendo ouvir um gemido: julga a principio que fôra illusão dos sentidos, porque alonga os olhos e só vê deserto!.. Mas applica o ouvido, e desta vez se não engana. Apesar da obscuridade que tapava, como denso véu, a planicie, esporêa o cavallo para o lado donde sahira o queixume, e não tinha caminhado quinze passos, quando o nobre animal suspende a carreira, empina-se, fita as orelhas e relincha em signal d'espanto. — Por força hei-de vêr o que é: — disse o capitão e desmontou. — Bem fizera o cavallo em não dar mais um passo; porque a seis pollegadas mais adiante jazia estirado um homem n'um lago de sangue, mordendo os arbustos e torcendo-se com horriveis convulsões. — Ainda não está morto: — disse o capitão — olá! dois homens aqui — bradou para a tropa: e dois soldados chegaram a galope. — Aqui está um moribundo, mas talvez ainda a tempo de o salvar-mos.. — e voltando-se para um soldado, o capitão lhe ordenou pozesse pé em terra, e se o ferido ainda desse esperanças o montasse no seu cavallo. O caçador desmontou de muito má vontade: era um mercenario estrangeiro, e não lhe parecia bem ceder assim o seu cavallo, deixou cahir a viseira, e replicou desabridamente: — Mas, senhor capitão: este homem é beduino! — O official poz-lhe uns olhos que o fizeram emmudecer, sem lhe dizer palavra que explicasse quanto era atroz aquelle dito; e com o auxilio do outro camarada ajudou a erguer o moribundo: estava este de todo nú, e com cinco lançadas no corpo, tinha perdido copia de sangue, mas vivia, e dava mostras de escapar ás garras da morte; posto de pé abriu os olhos, dirigindo a vista para uma e outra parte, como quem procurava alguma cousa. Pensando o capitão que o ferido não estaria só, e pesquisando os mattorraes encontrou por fim o cadaver d'um cavallo, descobrimento que lhe explicou a circumstancia de achar um homem em tal estado e tão longe de povoado: conjecturou com fundamento que o infeliz pertencia á tribu de Al-u-Fiah, e que procurando eximir-se a morte certa, tomára a fuga no primeiro cavallo que lhe apparecêra, mas que o pobre animal tambem mortalmente ferido o trouxera até este deserto, onde ambos cahiram. Fazia o official estas reflexões; eis senão quando um clamor que levantaram os dois soldados o obrigou a virar-se para onde estavam com o prisioneiro. — Meu capitão [disse um d'elles], o homem não é beduino, é allemão!.. — E não soube dizer mais ás perguntas do commandante, porque o misero estrangeiro tinha de novo desmaiado; viram-se por isto necessitados a atravessa-lo sobre um cavallo, e a conduzi-lo a Argel, onde apenas chegado, recebendo optimo e conveniente curativo, foi salvo, mais breve do que era de crêr, de tão grave perigo de vida.

Não faltava o official, quando podia, a visitar o seu prisioneiro, e como sabia o allemão, por ter servido nas campanhas contra a Austria, logo que o achou em circumstancias de responder, incitado pelo estimulo da curiosidade lhe fez algumas perguntas, artificiosas, porem urbanas: todavia observou que quando lhe fallava, o contemplava o ferido com

indícios de terror, e sem dar resposta: parecia que o metal de voz do capitão lhe trazia á memoria o passado, todo cheio de desditas e amargura, que se lhe punha diante, como um espectro, ou lhe pesava como uma excommunhão divina; até que por fim, rompendo o silencio, com visível agitação d'alma se deliberou a dizer-lhe: — capitão, quereis saber o meu segredo?... E para que?... Deixai-me acabar em paz. Não bastam estas feridas para tormento do corpo?... Rasgarei de novo outras muito mais dolorosas, as da alma!.. Deixai-me finir em paz: que ao menos só a Deus dê contas dos actos da minha vida! — Tão extraordinarias palavras augmentaram a curiosidade do official francez, que lhe respondeu: — Não morrereis, não; affiançam-me a vossa vida, já as feridas vão cicatrizando: mas se como dizeis ainda sangram as da vossa alma, tende por certo que experimentareis alivio se em meu peito depositardes o terrivel segredo que encerrais no vosso. Consolação grande é nas maguas ter um amigo a quem se contem, e repartir com a compaixão alheia os males que nos atormentam. —

Hesitou por alguns minutos o doente; todavia, como o homem que cede penosamente á influencia a que não póde esquivar-se, sentou-se no leito, e travando da mão do francez, começou assim a narração. — “Já que assim o quereis, ouvi-me com attenção. — Nasci em 1788 em Braunau, villa da fronteira d'Austria, de pais que occuparam cargos elevados na administração imperial. Calar-vos-hei o nome da minha familia, que talvez conheceis. Na adolescencia, ao sahir dos collegios, comecei a viver desregradamente: em poucos annos dissipou-se a herança paterna, e contrahi enormes dividas, que minha mãe pagou ficando reduzida a extrema miseria. Nem com taes lições me corrigi: continuei na vida dissoluta, e tantos desgostos dei a minha mãe que a levaram á sepultura. Contava eu então vinte e dois annos; e a morte de minha mãe causou-me tão grande dôr, que dava indícios de influir no meu caracter; de fórma que um conselheiro aulico, amigo antigo da nossa familia, assentou que era serio e permanente o meu arrependimento, chamou-me á côrte de Vienna junto á pessoa, e tratou-me mais como filho do que como secretario, a ponto de cuidar em me obter um casamento vantajoso. Já a palavra estava dada mutuamente e quasi a determinar-se o dia dos esponsaes, quando por minha má sina encontrei na opera um dos meus antigos e devassos companheiros. Tão pouco sincera era a minha reforma de costumes que não resisti ás suas seducções, e não lhe custou a enredar-me na infame sociedade, de que por algum tempo vivi separado. Tinha elle dinheiro; ambos folgadamente o comemos; não se me deu do casamento, e com grande indifferença recebi a nova de que estava desfeito, que me transmittiu o meu protector, chamando-me ao seu quarto.

A bolsa do meu camarada não era mina inexgotavel; emquanto tiniram nella as moedas não houve vida mais jucunda; mas o manancial seccou, e foi então que horrorisado olhei para a minha situação: amaldiçoei o funesto encontro que tivera, mas já era tarde. Quiz vingar-me de quem me perdêra; promovi desordens com elle, mas o malvado escarneceu-me e recusou o desafio, disse-me que mais valia reparar a desgraça estreitando a nossa alliança; que elle possuia seguro meio de dominar a fortuna ao jogo, mas que precisava d'um socio, e que me offerencia a preferencia; devo dizer que tanto me indignou semelhante proposição que o espanquei violentamente; satisfez-se em responder ao meu ataque

que se a affronta fôra publica exigiria a desforra, mas que uma offensa passada entre nós lhe não fazia impressão mais duradoura que os signaes das minhas mãos na cara delle. Tamanha vileza inspirou-me profundissima aversão, e arredei-me logo do pé de uma creatura tão abjecta, que eu ainda podia desprezar. Mas não é com esta facilidade que nos livramos do nosso destino. Achei fechada a casa do meu protector, e vi-me sem asylo, nem pão, sendo o luxo para mim uma necessidade: não me envergonhei de procurar o homem que, dias antes, me inspirára tanto asco: achei-o n'um quarto magnifico, e quando me viu riu-se com uma risada que me sobressaltou. — Nem todos são escrupulosos [me disse]; encontrei socio, e aqui está o resultado. — E abriu uma gaveta cheia de montinhos d'ouro. — Se tens precisão de dinheiro [continuou], não te mortifiques; eu nada tenho de odiento. — E tirou um punhado de moedas para me dar: fiquei tentado, balbuciei algumas palavras inintelligiveis, que nem eu comprehendia, mas que o meu companheiro indubitavelmente tomou por uma rogativa para me admittir a ter parte na sua infamia como no seu dinheiro; porque desde esse momento se apossou de mim; em summa, fez-me tão desprezivel quanto elle o era.

Não podia occultar-se por muito tempo o nosso indigno modo de vida. Certo dia, n'uma das melhores sociedades de Vienna, acabavamos de ganhar um *bólo* importante: mas um dos jogadores que mais perdêra, chegou-se a mim, e olhando-me cara a cara, disse alto e bom som: — meu senhor, todos me conhecem por bom e leal parceiro; mas se me não importa perder licitamente, importa-me não ser roubado; por consequencia, não me lembrando ao certo o quanto me tem extorquido, não lhe peço contas, tiro a desforra do meu dinheiro. — E dizendo e obrando deu-me no rosto com as costas da luva: gritei por satisfação, e o offensor a recusou positivamente, e como era pessoa d'alta jerarchia e de provado valor e capacidade todas as vozes dos circumstantes se ergueram contra mim e o meu cumplice; forçoso me foi calar-me com a affronta e sahir do ajuntamento acceleradamente. Depois deste successo, impossivel me era tornar a entrar em qualquer casa de Vienna; pelo que reduzi a valor effectivo e corrente todos os meus haveres, e só com o fato indispensavel tomei o caminho d'Amsterdam onde, achando um navio que se fazia de vela para Napoles, embarquei para esta cidade.

Tivera eu o cuidado de encubrir os vestigios e destino da minha jornada ao scelerado, causador dos meus infortunios, a quem depois da ultima aventura cordialmente abominava: mas, parece que por inspiração do inferno, metteu-se-lhe em cabeça vir a Napoles, e assim o fez. Na primeira vez que o encontrei voltei-lhe as costas; mas o traidor dissimulou, não se deu ao trabalho de alcançar nova reconciliação; ao contrario, espiou-me, tomou-me por alvo dos seus ataques, até que, introduzindo-se furtivamente no meu quarto, de tudo me despojou, menos da vida. Supportei comtudo este pesado revez com mais philosophia que era d'esperar das antecedencias do meu procedimento. O ladrão foi apanhado, porem nada se lhe achou do que me pertencia; metteram-no nas galés, mas o castigo delle me não dava meios de subsistencia. Tomei nesta crise uma energica resolução: fui sentar praça com o nome de Werner n'um regimento allemão ao serviço de Napoles. Foi no anno de 1817; e eu completava trinta annos. Aprendi com fervor, desempenhei o serviço com zelo, e breve cheguei a official inferior; agradou-me a carreira militar. Não sei como veio

a saber o coronel que eu era de boa casa allemaã, ignorando ao mesmo tempo o motivo que me fizera alistar por soldado: certo é que me tratou com urbanidade; e grande alegria tive quando, chamando-me um dia, me certificou que em virtude da minha boa criação e modo de proceder me queria tirar do posto em que estava, promettendo-me que na primeira vagatura me faria official. Foi esta promessa o maior regozijo na minha vida: a idade me obrigava a reflectir seriamente e satisfeito antevia mais tranquillo e honroso futuro; ainda não presumia que para mim não podia haver felicidade. O excellento coronel, meu protector, falleceu intempestivamente; succedeu-lhe outro, homem altivo e de coração duro: secreto presentimento me abalou com esta novidade e não tardou que o meu intimo receio amplamente se justificasse.

No dia da chegada o coronel passou revista ao regimento, e chegando ao meu posto, parou e poz-se a scismar, como quem se queria recordar donde me tinha visto; eu tremia porque logo o reconheci. — Como vos chamais? — foi a sua primeira pergunta. — Werner. — E não tendes outro nome? — Frantz Werner, meu coronel. — Sois de nação austriaco? — Sim senhor. — Estivestes em Vienna? — Ha tempos, meu coronel. — Enrugou com esta confissão o commandante as sobrançellas e fez-se livido. Passados tres dias recebi ordem de ir a sua casa. — Bem sei que não vos chamais Werner — disse, sabindo-me ao encontro. Eu fiquei immovel e mudo. Continuou — Sois o barão de... fostes obrigado a deixar Vienna por um facto vergonhoso acontecido com meu irmão, e foi ao jogo. Minto ou fallo verdade? — Estas palavras terriveis me quebrantaram o animo; mas dahi a um instante senti impulsos de me lançar ao coronel, mas contive-me e só lhe disse com sorriso e tom de raiva. — Pois, senhor conde, aqui me tendes á vossa discreção; expulsai-me do regimento com ignominia, porque tudo podeis. Mas [acrescentei com voz que a colera abafava, melhor farieis se já já me mandasseis espingardear, porque quem sabe o que virá a acontecer? — Pronunciei estas curtas phrases com tal accentuação que lhes davam visos de propheticas, porque o conde se avisinhou de mim mais brando, dizendo: — Enganais-vos quanto ás minhas intencões: nada do que dizeis farei. Só quiz prevenir-vos de que vos reconhecêra para vos não admirar o deixar de cumprir o promettimento do meu predecessor: continuai a proceder como desde que entrastes no serviço que eu farei por me esquecer do mal que sei de vós para só me lembrar do bem que obrardes: recompensarei o vosso zelo na qualidade de bom official inferior; mas é do meu dever declarar-vos que não conteis com o cingir banda e ter uma patente enquanto eu tiver a honra de commandar o regimento. —

Bem sabia eu que não tinha que responder; mas sahi com o coração repassado de fel; e oito dias andei desvairado: corri os arredores de Napoles, sem atinar as mais das vezes para onde encaminhava os passos. Brevemente novo motivo de pesar veio exacerbar a minha dor. Pela passagem d'um official vagou um posto, e era o que me destinava o defuncto coronel; não obstante isso foi dado a um mancebo de dezoito annos, recém-chegado de Vienna; gabei logo odio invencivel ao meu supposto rival, innocente objecto d'um rancor atrabilario, e de que outros, não elle, eram culpados: cego pela paixão determinei-me, não obstante a militar disciplina e a differença de graduacões, a altercar com elle, e fazer-lhe desfeitas, enfim a provoca-lo para um desafio. Infelizmente nunca faltam occasiões de obrar

mal quando a tenacidade ou a malevolencia afinadamente as procuram. Assisti á opera uma noite proxima á entrada do joven official, e vi-o nos assentos da orchestra: havia regulamentos de policia militar que defendiam aos officiaes inferiores tomar o logar reservado aos de patente: mas eu com o alvo na fatal vingança e sem curar da prohibição, apenas elle sahiu para o salão fui logo occupar-lhe o logar onde bem vi a luva, signal de estar tomada a cadeira. Voltando o mancebo me disse politicamente que eu me tinha enganado e lhe restituise o seu logar: fiz-me surdo: tornou elle a insistir, sempre com civilidade, que não olhava ao regulamento que me vedava a entrada alli, mas que estando cheias todas as cadeiras reclamava a que era sua. Virei-me então para elle insolentemente, e repliquei-lhe em voz alta: — Havia no regimento um posto que me pertencia, vós o occupastes, eu tomo aqui o vosso lugar; dou-vos por quite com a troca, ainda que tão desigual para mim. — Este aspero dito, e tão directa provocação, moveu o mancebo a mandar-me sahir peremptoriamente: zombei da intimação e disse-lhe que fosse buscar auxilio, que era uma creança para se travar de rasões comigo. Mordeu o official os beiços, tingiram-se-lhe as faces de vivo escarlata, e dahi a um instante desbotaram, como as da donzella que assustada desmaia; lançou-me o olhar aterrador e retirou-se sem proferir palavra. Esperava eu finda a representação ser transportado das portas do theatro para o calabouço militar: excessiva foi a minha admiração quando ao sahir dei com o meu adversario, que me disse em voz baixa: — Werner, muito me offendestes suppondo-me incapaz de exigir satisfação dos improperios d'inda agora. Combateremos em desafio e sem testemunhas; a minha patente não tolera esta desigualdade; mas assim forçoso é que seja, porque o que entre nós hoje se passou não tardará que se saiba: se eu morrer na contenda correreis impreterivel perigo, porem eu tomarei cautelas para segurança vossa; no entanto, para que ninguem tenha suspeitas, recolhei-vos preso ao vosso quartel por quatro dias, que são bastantes para tomar as providencias que medito. — Apertou-me a mão e ausentou-se; obedeci eu e ao quinto dia prefixo não faltou o official. — Tudo está prompto [me disse], o senhor V..., que me acompanha, será testemunha d'ambos, se nisso concordais. E cirurgião d'um brigue inglez, que vos levará a Marselha se eu succumbir no duello: — e acrescentou chegando-se a mim e fallando-me ao ouvido: — E como sei quão raro é ter dinheiro quem anda expatriado, tomai esta carteira onde achareis bom provimento. — Tão magnanimo proceder abalou-me as entranhas; despojei-me de todo o odio, e pedi-lhe perdão: todavia o mancebo, melindroso da fama do seu nome, persistiu immudavel, e vi-me constrangido a aceitar o desafio, que, dias antes, tanto sollicitára. Funesto era o presentimento do joven official, e estupenda a fatalidade que preside a todas as minhas acções, e que nesta occasião desastrosa endireitou a bala da minha pistola ao coração do meu generoso contrario. Desenganou-me logo o cirurgião; teimava eu em não partir; pesava-me a vida, que havia muito aborrecia; mas um creado do facultativo me levou para bordo, e deixei-me guiar como insensato, nem nesses momentos eu tinha perfeita consciencia do meu delicto.

Logo nesse dia deu á vela o navio com prospero vento, porem ao mar largo levantou-se o *mistral* (*) que nos partiu os mastros e impelliu para a costa

(*) Certo vento do noroeste, com o qual é mui perigosa a navegação do Mediterraneo n'algumas epochas do anno.

africana, e que, apesar de vehementes esforços para encalhar-mos em Argel ou em Tunes, atirou conosco ás praias visinhas de Bona. Tinha perecido no naufragio quasi toda a tripulação, e uma partida de beduinos cahindo sobre os poucos restantes tratou-nos como vós ha pouco fizestes aos da tribu de Al-u-Fiah: fiquei na refrega gravemente ferido, e não sei porque raro acaso os arabes me levaram consigo, e me alimentaram. Apenas restabelecido fizeram-me trabalhar; e conhecendo então que com diligencia e assiduidade podia satisfazer os meus senhores e melhorar a minha sorte, com esta me abracei resignado, applicando-me a ser util quanto em mim cabia, por tal forma que a final vim a ser pessoa indispensavel. Suavisou-se, relaxou-se a minha escravidão; entrei no modo de viver vagabundo e aventureiro da tribu que me acolhêra: nos ataques contra outra, habitante das montanhas, ajudei-os valiosamente com os meus conhecimentos da tactica europea, mui poderosa contra homens que pelejam como bandos de animaes ferozes: em summa por tal modo me naturalisei e identifiquei com os arabes nos habitos e usos, e até no trajar, que vindo a faltar o cabeça da tribu, toda aquella gente me elegeu por unanimidade para o substituir e capitanea-los: vai por dez annos que com elles vivo, e Deus é testemunha de que tem sido os mais ditosos da minha existencia. —

Cessou de fallar Werner, e poz-se a chorar copiosamente. O capitão francez contemplava com interesse acompanhado de terror aquelle homem singular, que uma especie de fatalidade do crime trasládara do conselho aulico para as faldas do monte Atlas; absorto em suas meditações permaneceu por alguns momentos até que interrompendo o silencio lhe disse: — Fecunda em varios acontecimentos tem sido a vossa carreira no mundo, mas não acrediteis que apoz tantas vicissitudes seja impossivel degenerar e desaparecer a fatalidade que vos tem perseguido: aos sabios e beneficos designios da providencia deveis o acaso que vos reconduziu ao gremio dos christãos, e vos restitue á civilisação . . . — Não . . . (replicou logo o extraordinario caudilho da tribu beduina) a civilisação me repelliu e talvez com razão: mas, ou a tivesse ou não, Werner morreu para ella. Mohammed, que tal é hoje o meu nome, já não pode contar senão com o deserto. —

Continuou o official francez a dirigir-lhe expressões consoladoras, expondo-lhe o desejo que tinha de o ver entrar novamente na sociedade europea, affiançando-lhe que faria quanto em si coubesse para que elle fosse bem recebido, e que contasse que por certo se não arrependeria: mas toda a sua oratoria persuasiva foi baldada: não obteve senão esta resposta, muitas vezes repetida: — Werner já não pertence a essa sociedade: e que importa ao arabe adoptivo, a Mohammed, a vossa Europa? —

No dia seguinte veio o capitão visitar o prisioneiro e teve o desgosto de saber que pela manhã o não acharam no leito, e que inutilmente o tinham procurado no hospital e na cidade: não se admirou o official e lastimou a sorte do desgraçado.

Dahi a tempos, a 2 d'Outubro de 1832, na peleja de Bouffarik, o capitão d'um esquadrão de caçadores a cavallo carregava com a sua tropa uma partida de beduinos, cujo cabeça se defendia obstinada e animosamente: o francez o derribou d'um tiro de pistola, e em quanto os seus perseguiam os fugitivos, apeou-se para lhe tomar o yataghan ou alfange, que era d'extremada riqueza. O cabeça da tribu prostrado volveu-se e mostrou o rosto. — Werner! — bradou afflicto o capitão — Não, não . . . Mohammed é o meu nome . . . — proferiu a custo o arabe adoptivo . . . e expirou! .

NOVO METHODO PARA BRANQUEAR E AFINAR
O LINHO CANHAMO:

ESTE processo lhe dá uma grande brancura, um brilho semelhante ao da seda, e o põe em estado de se empregar na fabricação dos mais finos pannos ou lençarias. Nas mãos dos nossos ricos fabricantes pôde este processo ser um meio de se occuparem muitos operarios, que não seriam capazes de o descobrir.

O modo que emprego, é o seguinte: Ensópo, ou faço ferver o *canhamo* ou estopas em uma fraca dissolução de *sub-carbonato de potassa* ou de *soda*, para lhe extrahir o principio colorante resinoso. Esta dissolução é preferivel á do *alcali caustico*, cuja virtude corrosiva destruiria a força das fibras do *canhamo*, ao mesmo tempo que lhe separaria as materias estranhas. Tenho feito experiencias em quantidades assaz consideraveis, para me certificar das vantagens do *sub-carbonato de potassa*, que preparo do modo seguinte: Reduzo a pó mui fino carvão de lenha tenra e porosa, como por exemplo salgueiro ou pinho, recentemente queimado; metto este pó em um sacco de panno de linho tapado, que mergulho em agua fria, e o bato com as mãos até que se tenha bem misturado; depois molho nesta agua uma porção de *canhamo* por espaço de alguns minutos, e o tiro logo que está alguma cousa tinto de preto. Metto depois toda a quantidade de *canhamo* a embranquecer nesta agua, tendo cautella de que todo esteja bem embebido e cuberto de agua. A agua deve estar turva com o carvão, quando todo o *canhamo* está dentro, e que se tem bem sacolejado. A quantidade de carvão, relativamente ao *canhamo* que se quer branquear, deve ser na proporção de meia onça por cada seis ou sete arrateis. Mede-se o líquido, e aperta-se o *canhamo* varias vezes por dia, a fim de que o carvão se apegue o mais que for possivel a todas as suas feveras. Passadas vinte ou vinte e quatro horas tira-se o *canhamo*, e depois de o ter torcido, mette-se em outra agua que tem menos carvão; torna-se a mexer como na primeira, durante o mesmo espaço de tempo, depois do que se vai em pequenas quantidades lavando em agua quente com sabão. Se o *canhamo* está sufficientemente branqueado, tira-se o líquido que tem carvão; aliás se deixa estar mais um dia, até que principie a branquear. Dois ou tres dias são mais que sufficientes se a operação foi bem dirigida. Então estende-se o *canhamo* ao de leve, no prado sobre herva, humedecido como está de agua de carvão, e deve-se voltar varias vezes durante alguns dias. O carvão gradualmente se separa, e o *canhamo* toma um aspecto côr de perola.

Depois desta operação, lava-se o *canhamo* em muita agua, e feito isto lava-se bem em agua de sabão, até que fique mui limpo; torna-se a lavar em agua pura e fria, e se deixa seccar sobre a relva, ao calor do sol, para melhor branquear.

Antes de empregar o sabão, para tirar todos os signaes de carvão, como antecedentemente se viu, convem dar o lustro ás fibras do *canhamo* tendo-o de molho durante oito ou dez horas, em agua fracamente acidulada. Com tudo esta operação só se faz quando se quer o *canhamo* para alguns usos mais particulares e delicados.

O carvão facilmente se tira por meio da agua de sabão, e as feveras do *canhamo* completamente se separam umas das outras. Fica tão fino que o empregam nos *micrometros*, e outros instrumentos; tem todo o esplendor e força da seda: e as fibras não se tem enfraquecido com as differentes operações: tingese bem de todas as côres, e fia-se o melhor possivel. —

Emmett.

PAIZAGEM E COSTUMES SUISSOS.



A SUISSA.

(Extracto d'um album picturesco).

SE GOSTAIS de viajar, de paizagens variadas, da cascada das camurgas, das vistas por entre bosques e quebradas, d'ouvir o estrondo das espumosas torrentes, de contemplar o ondeado da superficie dos lagos e os effeitos das neves, da diversidade de plantas e flores, de rochedos multiformes, do céu, ora en-

negrecido, ora estrellado; ide á Suissa... Quereis ver o rio scintillante, o mar de gelo, o valle negro e fecundo, a ponte do diabo, a força e a belleza da terrestre creação; ide á Suissa e achareis o mirante, o eirado da Europa... Se estais doente, lá tereis aguas thermaes que vos curem; se passais bem, sentireis que dez vezes se vos augmentam as forças e com a proficua e moderada dilatação dos pulmões se vos estende a vida: como a aguia das montanhas banhar-vos-heis no meio das nuvens e a vossa existen-

cia será remogada. Na altura onde subirdes ah! quanta compaixão tereis das mesquinhas agitações mundanas! Como alli se avizinha da divindade a nossa alma! Na presença da natureza sublime esvaecem-se as duvidas: alli por toda a parte se reconhece a mão do omnipotente. Das arvores, das catadupas, das nuvens, dos penhascos, dos abysmos sabem milhares de vozes melodiosas e vagas, que vos estão de continuo bradando: Deus! Deus! Existe Deus! — A immensidade vos sobrecarrega, confunde e aniquila: parece que ouvis ao redor as palavras ironicas de Montaigne: — Ensoberbece-te, se podes, mesquinho homem; mais e mais! —

Apoz estas graves meditações, que memorias d'illustres nomes vos arrebatam, que recordações andam esvoaçando com douradas azas sobre esses cabeços, sobre essas cidades e castellos! Primeiro avultam na lembrança os heroes: — Julio Cesar, Guilherme Tell, Napoleão: logo immediatos os archéologos da alma, os historiadores do pensamento: — Rousseau, Byron, Lavater, M.^{me} de Stael, e muitos. Quando João Jacques discorria pelos desertos de la Meillerie, tão desabridas solidões lhe inspiravam as severas paginas que geraram os começos politicos do seculo presente. Byron para alli consigo trouxe o seu motejador scepticismo: tambem teve o seu quarto d' hora d'enthusiasmo; e aquella vida, agitada como as ondas do Rhódano, precipitou-se na eterna noite, exhalando o brado funesto: — “O que sei eu!” — Só a pupilla de Schlegel, Stael, manteve até a ultima a serenidade philosophica, os estudos positivos e serios: só ella, imperturbavel, guiou o escarpello pela organização moral do homem.

Todavia, o que sempre fará amavel a Helvecia aos viajantes de toda a terra é a novidade, a multidão, a variedade das sensações que neste paiz se experimentam. A Italia, amplissima hospedaria de marmore, tem perdido muito da sua poesia por causa dos passeadores opilados d'estupido enthusiasmo, e de admirações, obra d'encommenda: é uma região, onde ha fabricas de vasos antigos, de medalhas, de estatuas, tudo antigo, que se vendem aos inglezes por bom prego: achais antecipadamente regulado o vosso itinerario; não podeis experimentar outras commoções d'alma que não sejam as que já sentiram os que vos precederam e vem consignadas nos seus manuaes e registros. — Mas na Suissa a natureza varia d'aspecto a cada passo, a cada momento: aqui ha inverno, neve, bruma, saraiva; mas costei aquellas fragas, achareis da outra parte a jucunda primavera, a relva, as flores, as cascatas, o viço da vegetação. De vez em quando ao lado de vós anda o perigo; aspero, mas precioso companheiro, que alivia o peso da dor e prende á vida. — Em breve passais a um espectáculo grato e consolador: chegais ao hospicio dos religiosos (1), cuja caridade, melhor que os calculos dos sabios, vos ensina quão proximo estais do céu. Que admiravel quadro é o ver esses homens obscuros, de santa vida, e que só erguem o melancolico aspecto para abençoar quem passa, e dizem com suas fallas e feições imperturbaveis que só vivem para Deus tão excelso, mas esquecido no mundo, e adorado naquelle deserto! Oh! quanto é interessante a voz da religião, refugiada nessas abruptas cumiadas e eternos gelos! Como penetra no coração do homem, a quem os prazeres cansam ou as magoas dilaceram!

Muda outra vez a scena magica. Atravessais um corredor, abris uma porta, e eis-vos n'uma sala comoda e resguardada, com bom piano, e as mais das

(1) Vid. sobre o mosteiro de S. Bernardo a pag. 133 do 1.^o vol. e 412 do vol. 2.^o

vezes agradavel e escolhida companhia: por vinte e quatro horas pendurais á porta os borzeguins de viagem, o bordão ferrado de peregrino; ou jogais, ou ouvis cantar, ou lêdes dois artigos de gazetas, e nos intervallos podeis escutar os gemidos dos ventos por entre a ramagem dos abetos, os cantos alpestres, os agudos silvos e admoestações dos guias, o soturno fragor das avalanches. (2) — No seguinte dia retomais o traço de viandante, e continuais o caminho com maior fervor. Das alturas descobrem-se ao longe as caravanas dos curiosos, que por entre os abetos se vão sumindo e dahi a pouco apparecem mais adiante, parando a cada passo para remediarem algum accidente succedido ás cavalgadas, ou para se dispoerem a costear algum tremendo precipicio, que aos proprios cabritos montezes metteria mêdo. Os mineralogistas no entanto vão quebrando fragmentos de rochas a golpes de martello, os botanicos andam quasi de gatas, curvados para as plantas raras em que o sólo abunda, os entomologistas perseguem as borboletas com redes de gaza azul, os pintores desenhavam esboços, os poetas declamam ou rabiscam, as senhoras meditam ou na paizagem ou nas modas ou nos seus amores, e as mais velhas dizem mal dos que vão no rancho, ou se encommendam aos santos da sua maior devoção. Pelo andar compassado, e sobretudo pelo fumo do cachimbo, se distingue quaes são os allemães, que se misturam pouco com as outras nações, não fallando senão quando a necessidade absolutamente o exige, e quasi nunca viajando sem fim util e determinado. A algazarra, as estrondosas risadas, as interjeições, os oh! e ah! admirativos, denunciam ao longe a jovialidade do caracter francez. Os inglezes conhecem-se pela tesura do corpo, e porque é difficil perceber nas suas pessoas a forma humana, visto que caminham embrulhados no seu valido *machintosh*, ou redingote, quasi sem feitio, com que se abrigam dos nevoiros e rajadas de vento.

E para que os leitores façam mais cabal idéa do que é a Suissa sob os dois oppostos aspectos, que appresenta, daremos aqui o esboço de duas scenas; uma de repouso, amenidade e vida, outra de turbulencia, estrago e morte: fallâmos do — banho familiar — e da avalanche. — Para se comprehender a primeira basta deitar os olhos sobre a gravura, que precede este artigo, cópia d'um quadro que appareceu na ultima exposição da industria franceza: destituídos das graças da musa pastoril, que inspirou Gesner e Florian, limitaremos a poucas palavras a sua explicação. —

Na maior parte da Europa quando se diz *aldeia* subentende-se um grupo ou meia duzia de pinhotas de casas reles, onde nem sempre ha commodidade e accio, ou um aggregado de cabanas miseraveis e afumadas; mas quem assim julga não tem a menor idéa da elegancia, limpeza e galhardia das aldeas suissas: um *chalet* [habitação durante a estada nas montanhas, onde é a queijaria] é comodo e optimamente fabricado para munir os moradores contra os rigores do inverno: com seus muros branqueados, o tecto de colmo bem construido, as janellas, varandas e portas abrigadas, apraz aos olhos e á imaginação. Collocai defronte da vivenda uma fonte simples, mas picturesca, donde cahem dois transparentes fios d'agua; descobrireis junto da fonte uma montanheza com seu avental de riscado e seu chapéu de palha d'arroz, que assentada n'um tronco bruto dá um banho ao seu caro Benjamin, nu como Adão antes da culpa, na mesma tina, onde nadam dois nedios patos pequeninos: a irmã mais nova do menino, tou-

(2) Avalanches são grandes moles de gelo, que se despenham.

cada com seu *bonè* preto, que dá soltura a duas formosas tranças de louros cabellos ennastrados, revê-se na agua e contempla o irmão e as aves: outro rapaz, filho dos mesmos pais, que tem na mão uma maçã, e as faces redondas como a maçã, está scismando sem saber em que. Uma rapariga solteira, que veio buscar agua, observa a scena, que lhe sugere cópia de reflexões. — O valle é talvez o de Engadine, o mais formoso nos Alpes Rhetianos; a agua corrente ao lado esquerdo é provavelmente o rio Inn.

Tudo nesta pintura é ameno, tranquillo e suave: olhemos agora para outra scena de que a mesma região é theatro, e acharemos o que é assombroso e terrivel. Contemplemos a horrorosa e glacial *avalanche*, que se despenha com um estrondo que se não parece com outro qualquer fragor ou ruido: nenhuma creatura viva lhe responde com brados d'espanto, até o echo emmudece nas infinitas anfractuosidades das montanhas; esses tortuosos labyrinthos, forrados da geada que os ensurdece, recebem silenciosos o som confuso da avalanche, que por nenhum outro som é seguido. A quietação muda das regiões onde a natureza como que se envolve n'uma vasta mortalha, augmenta a impressão d'horror que suscitam aquelles agudos picos, as assomadas inaccessiveis, os descarnados esqueletos, e a libré de perpetuos invernos, estendida como o veu do esquecimento sobre o theatro das mais antigas revoluções do globo. — Batendo com o pé, junto a uma fenda já apparente, póde motivar-se a queda d'uma avalanche: ás vezes um tiro d'espingarda, a voz dos viajantes produzem o mesmo resultado. As avalanches de neve reduzida a pó são mais perigosas por causa do grande espaço que abrangem, e sobre tudo pelo movimento que incutem no ar. O furacão leva quanto encontra diante, arvores, casas, e por vezes aldeas inteiras: em menos de uma hora ficam apagados os vestigios dos caminhos, e a neve sobe a dez pés d'altura sobre o solo: a montanha se abala até os fundamentos, as arvores batem d'encontro umas ás outras e os ramos se despedaçam, desarreigam-se os rochedos e rodando aqui e alli se topam e lascam-se, as paredes das casas gretam-se, as vigas rangem, os tectos voam pelo ar. — No dia seguinte os viajantes parados defronte das ruinas perguntam aos naturaes a historia dos estragos da tempestade da vespera.

DA NAVEGAÇÃO NA CHINA.

QUANDO a pag. 234 do 1.^o vol. tractámos do commercio e grandezas da cidade de Cantão, ahí deixámos descripta a interessante e variada scena que offerece ao estrangeiro, que navega no rio de Cantão, o prodigioso numero de juncos de guerra chins, e barcos mercantes, que em gyro contínuo andam cortando aquellas aguas, e a grande cópia de barcos pequenos que á borda do rio se divisam: ouçamos agora o que ácerca da navegação deste vasto imperio diz Fr. Jacinto de Deus, natural de Macau, tratando das cousas da China, no livro que escreveu e intitulou — *Vergel de Plantas e Flores da Provincia da Madre de Deus de Goa*. — “Raro é o logar murado ou aberto, principalmente nas provincias do sul, que não tenha rio ou esteiro navegavel: daqui vem que é tanta a multidão de gente que moram nas aguas e andam por canaes, rios, lagoas e esteiros, como a que habita em terra nos logares, villas e cidades. É de igual recreação e admiração ver á noute nos rios, ou no mar, cidades formadas de barcas, e outras de casas em terra, com luzes. Succede em muitos logares caminhar muitas horas por agua entre

barcas, que estão surtas de uma e outra parte do rio; e ha postos tão frequentes que se caminha por barcas quasi um dia todo: de modo que se póde dizer que ha dois imperios chins, um na agua, outro na terra. As barcas são suas casas, nellas tem o seu fogão, nellas criam gatos, cães, porcos, gallinhas, patos e adens; nellas nascem, nellas se criam, nellas vivem, e nellas morrem. Navegam os rios e canaes varias especies de barcas grandes e pequenas dos mercadores, do povo, e do rei. As d'elrei umas se chamam *conchuem*, i. e., barcas que servem de levar e trazer os mandarins quando vão, ou vem de seus officios: são estas quasi como as nossas caravelhas; porem tão altas, tão pintadas, principalmente a em que vai o mandarim, que não parecem barcas, mas salas de prazer. Outras se chamam *leamchuem*, i. e., barcas que trazem os mantimentos das provincias para a cõrte: tem estas barcas seus castellos na popa e na proa, e no meio uma sala; e fazem uma vista mui pomposa. Outras que chamam *lumichuem*, i. e., barcas que trazem para a cõrte vestidos, peças de seda, e brocados. As que chamam *lanchuem*, são ligeiras, pequenas, e pouco mais compridas que largas: nestas se embarcam letrados, pessoas graves, homens ricos, limpos, e nobres, que vão e vem da cõrte; tem no meio uma sala com catre, meza e cadeiras; nella dormem, comem, estudam, escrevem, e recebem hospedes, com tanta commodidade como se estivessem em suas proprias casas; na proa estão os marinheiros, na popa os arcaes com filhos e mulher, que fazem de comer e administram o necessario a quem alugou a barca. Estas são do povo, que são sem numero. Nestas barcas e outras se navega mais de 600 leguas neste imperio, sempre por mar, quem não quer ir por terra.

Os mais ricos mercadores que ha na China são os de sal e madeira: vão cortar esta aos montes das provincias de Sumchuem, que confina com reinos estranhos. Cortada a madeira, armam jangadas sobre o rio, filho do mar que alli entra na China, e por elle descem ás mais provincias, e com poucos gastos, e muito ganho, a distrahem por todo o imperio. Armam as jangadas deste modo: tomam quantos madeiros bastam para fazer a largura d'uma lança, e altura de quatro ou cinco covados, e pelos buracos que aos madeiros fazem nas pontas enfiam e amarram, com cordas de bambús torcidos, outros madeiros a estes, e assim se vão unindo e tecendo uns com outros até aperfeigoarem a jangada do comprimento e largura que querem; mas de tal modo se amarram aquelles páus, que ficam suas pontas tão faceis de se mover e dobrar como os fuzis d'uma cadêa, e se assemelha a uma cadêa estendida a se dobrar como e quando for necessario. Na dianteira trazem quatro ou cinco homens, que com remos e varas de quando em quando as encaminham, e outros para o mesmo effeito se repartem por toda a jangada em proporcionada distancia. Fabricam em cima das jangadas, distantes umas das outras, camaras de madeira, que cobrem com taboas e esteiras, e assim inteiras as vendem no porto aonde chegam; nas mesmas jangadas cosinham, comem, guardam suas alfaias, e se recolhem de noute. Trazem daquelles bosques e montes muitas ervas medicinaes e outras cousas, que nas villas, cidades e logares por onde passam vendem a outros mercadores, que as levam e distribuem por todo o imperio. Desta madeira vem muita á cõrte de Pekim, que dista daquelles montes, contando as voltas do rio, mais de 700 leguas portuguezas.”

Tal é o quadro que este escriptor do seculo 17.^o nos apresenta da navegação na China.